

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

Atena
Editora
Ano 2023

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A786	Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0973-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.731231001 1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 306.47
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.






Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seletivo grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu terceiro volume, reúne catorze artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1	1
DESMONTAGEM “UJI – O BOM DA RODA”: MÚSICA E CORPORALIDADE PARA UMA DRAMATURGIA DO MÚSICO-ATUADOR	
Eduardo Conegundes de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310011	
CAPÍTULO 2	10
MUSEUS E ACERVOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO BRASIL	
Igor Erbert	
Raphael Leon de Vasconcelos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310012	
CAPÍTULO 3	20
O AMOR É UM BANQUETE NO QUAL ME ALIMENTO: ABERTURAS POSSÍVEIS PARA A PROSA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NO ROMANCE A GORDA, DE ISABELA FIGUEIREDO	
André Carneiro Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310013	
CAPÍTULO 4	33
TROPICÁLIA NEGRA: AMÉRICA LATINA, TRADIÇÃO, MODERNIDADE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA PERCEBIDAS NO MOVIMENTO TROPICÁLIA	
Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310014	
CAPÍTULO 5	46
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO CRIATIVO DO CANTOR NA INTERPRETAÇÃO VOCAL	
Lucila Tragtenberg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310015	
CAPÍTULO 6	58
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS À LUZ DA PROPOSTA MUSICOPEDAGÓGICA CDG: EXPERIÊNCIAS PARA O ENSINO COLETIVO DE TROMBONE	
Michele Girardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310016	
CAPÍTULO 7	80
“PIANODEMIA” PROJETO DE EXTENSÃO PIN - PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ CULTURAL, EDUCACIONAL E CIENTÍFICA NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19	
Alfeu Rodrigues de Araújo Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310017	

CAPÍTULO 8 91

NELSON FARIA - NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM PROFESSOR DE MÚSICA


Wanderson Ferreira Bomfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310018>

CAPÍTULO 9 103

ASPECTOS DA CULTURA DA FALA E LINGUAGEM EM SAUSSURE: UMA LEITURA DO SERTÃO DE CANUDOS

Marcio Ronaldo Rodrigues Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310019>

CAPÍTULO 10..... 118

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ESCOLA ESTADUAL FIRMINO COSTA


Daniel Jacob de Oliveira

Janaina Faleiro Lucas Mesquita

Vasco Caldeira da Silva

Elisa Reis Moreira

Mariana Lobato Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100110>

CAPÍTULO 11 128

PROTEÇÃO E PERTENCIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PERDÕES (MG): UM ESTUDO CIENTÍFICO

Tales Wendeu Placedino Gomes

Janaína Faleiro Lucas Mesquita


Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Laura Barbosa Andrade

Naiany Veloso Silva Lehmkuhl

Lara Carvalho Bauth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100111>

CAPÍTULO 12..... 139

PATRIMÔNIO CULTURAL LAVRENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Laura Barbosa Andrade

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Tales Wendeu Placedino Gomes

Lara Carvalho Bauth

Claudimar de Souza Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100112>

CAPÍTULO 13.....151**CAMINHOS CULTURAIS: DO IFBA, CAMPUS SALVADOR, AO FORTE DO BARBALHO**

Catiane Rocha Passos de Souza

Solange Maria de Souza Moura

Maria Lucileide Mota Lima


Marijane de Oliveira Correia

Nadson Silva dos Santos


Pablo Vieira Florentino

Mirella Rodrigues

Jair Souza de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100113>**CAPÍTULO 14..... 164****ARTE NA ESCOLA: PROCESSOS DE IDENTIDADE E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Isabel Soares de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100114>**SOBRE O ORGANIZADOR 174****ÍNDICE REMISSIVO 175**

ARTE NA ESCOLA: PROCESSOS DE IDENTIDADE E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Data de aceite: 02/01/2023

Isabel Soares de Carvalho

Graduada em Arte Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Pós-graduando(a) em Arte e Educação pela Faculdade FAPAF. Professora de ensino Fundamental e Médio na Escola Crescendo na Prática

sobre arte, identidade, a Saber BARBOSA (2009), BAUMAN (2005), entre outros que dialogaremos no desenvolvimento do trabalho, para entender de forma crítica e reflexiva a importância da arte, cultura e identidade no desenvolvimento do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cultura. Arte. Identidade.

RESUMO: Este artigo tem por objetivo contribuir com a contextualização e análise de um projeto de arte desenvolvido em uma escola de assentamento, compreender o papel da arte, da cultura e identidade em uma comunidade oriunda da luta pela Reforma Agrária no sudeste do Pará. A Escola Municipal Crescendo na Prática, é uma escola em um território de resistência. O trabalho teve início em forma de brincadeira nos momentos de intervalo, depois foi se fazendo presente e necessário no cotidiano da escola. A presente análise busca apresentar as experiências desenvolvidas por alunos do ensino fundamental de 3º e 4º ciclo no período de 2015 a 2016, no ambiente escolar, com foco principalmente em pinturas nos mais diversos espaços da referida escola. Para contribuir com esse diálogo, ressaltamos a importância de trazer autores que discutem

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo contribuir a la contextualización y análisis de un proyecto de arte desarrollado en una escuela de asentamiento, para comprender el papel del arte, la cultura y la identidad en una comunidad que surge de la lucha por la Reforma Agraria en el sureste de Pará. La Escuela Municipal Crescendo na Prática es una escuela en un territorio de resistencia. El trabajo comenzó en forma de juego en los momentos de recreo, luego se hizo presente y necesario en el cotidiano de la escuela. El presente análisis busca presentar las experiencias desarrolladas por alumnos de 3º y 4º ciclo de la enseñanza fundamental en el período 2015-2016, en el ámbito escolar, centrándose principalmente en las pinturas en los más diversos espacios de esa escuela. Para contribuir a este diálogo, destacamos la importancia de traer autores que discutan sobre arte, identidad,

Saber BARBOSA (2009), BAUMAN (2005), entre otros que dialogaremos en el desarrollo del trabajo, para comprender de manera crítica y reflexiva manera la importancia del arte, la cultura y la identidad en el desarrollo del individuo.

PALABRAS CLAVE: Educación. Cultura. Arte. Identidad.

1 | INTRODUÇÃO

A arte desempenha um papel fundamental na atuação política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, nas lutas, mobilizações que impulsionam a coragem, renova as forças, embelezam os espaços que se convertem em afirmações de luta e resistência. Como podemos evidenciar a importância do lugar da arte nos processos educativos de nossas escolas? Está claro que ela perpassa os limites da sala de aula. No entanto, pensando a arte no cotidiano escolar, como princípio educativo e artístico dos indivíduos.

Esse trabalho tem por objetivo refletir sobre o ensino de artes e contribuir na elaboração de propostas fundamentais para as escolas do campo, compreendendo que são diversas as realidades, focando então na possibilidade de dialogar entre educadores e educandos na construção de trabalhos e sistematização de práticas que refletem o aprendizado, experiências, enfatizando a importância e a necessidade da arte, assim como o direito do sujeito do campo a vivenciá-la. Compreender a importância do resgate da memória histórica da luta, a formação da consciência estética, a arte de criar e ressignificar o fazer artístico, podem ser as grandes possibilidades nessa construção, dando visibilidade a identidade por conseguinte a cultura.

O ensino de arte é uma prática que oportuniza o acesso e possibilita ao indivíduo uma educação de várias linguagens, dando importância a suas expressões. A cultura é a maior riqueza que existe em cada ser humano, a cultura popular enriquece o imaginário, assim o indivíduo torna-se conhecedor do seu ser social e cultural.

A escola tem uma tarefa fundamental de possibilitar as condições necessárias que contribua com esse processo, processos que se manifestam nas linguagens artísticas, como saberes necessários, sociais e culturais na e inclusão do indivíduo nas esferas das sociedades. Sabendo disso é necessário cobrar das políticas públicas educacionais que a arte para nossas crianças não é apenas uma distração ela é sobretudo fundamental, necessária e de direito.

Cada processo histórico da humanidade vem acompanhado das suas formas de manifestações artísticas, de modo que a arte sempre esteve presente nas relações humanas até mesmo como forma de comunicação. Com o tempo, essas práticas foram se aprimorando a partir do surgimento de novas linguagens e de acordo com a história e as relações sociais de cada povo, de cada região. Por isso, defendemos que a presença da arte na escola, enquanto uma das dimensões da formação, deve respeitar os processos

socioculturais dos sujeitos em processo de formação, tomando como elemento da potencialidade artística as práticas individuais e coletivas.

Por isso a importância de contextualizar essa discussão, podendo essa ser uma ferramenta que embasa o planejamento escolar na área da arte e suas relações com demais disciplinas. Pensar na atividade criadora, no processo de identidade do aluno para com sua realidade. Na escola, o processo de desenvolvimento artístico deve permitir o entrecruzamento do informal com o formal e ambos, uma vez que um e outro participam da vida, permeiam as práticas das pessoas.

O trabalho com a arte deve oferecer possibilidades de sujeitos manifestarem artisticamente esta relação. A educação pela arte pode manifestar-se em diferentes momentos da vida, nessa possibilidade cultura e identidade comungam das formas de aprendizagem e partilha de conhecimento.

Importante destacar que esse trabalho é uma descrição que busca contextualizar e analisar um projeto que vem se desenvolvendo no cotidiano escolar e que tem uma característica peculiar, pois acontece dando visibilidade aos processos criativos e busca contemplar a formação pela arte, entendendo a cultura e identidade de um local específico, ainda que sendo no ambiente escolar. A linguagem da arte, favorece o desenvolvimento desde a infância, podendo contemplar a formação cultural e social.

2 I CRESCENDO NA PRÁTICA: UMA ESCOLA EM CONSTRUÇÃO

A Escola Municipal Crescendo na Prática, está localizada na vila Palmares II no município de Parauapebas estado do Pará. Palmares é um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que recentemente completou 28 anos de existência e resistência em um território disputado pela mineração, pelos grandes empreendimentos no Sudeste do Pará. É nesse cenário que nasce a Escola Crescendo na Prática, hoje a primeira escola de tempo integral do campo no município.

É uma comunidade que junto com a escola partilha do anseio de ter uma escola do campo e para os povos do campo. Entende-se a educação do campo um direito, em todos os aspectos sociais, culturais que cultivem e zelem pela identidade dos indivíduos que dela fazem parte, ressalta Caldart (2004).

Caldart (2004) lembra que a pedagogia do movimento sem-terra, é acreditar na possibilidade da construção de uma educação libertadora, no assentamento Palmares a escola é levado a sério, pensando no bem estar dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades. Por isso se pensa a arte como ferramenta que possibilita a realização do ser humano em outras áreas e nos aspectos culturais e sociais, apresentando aspectos da própria identidade.

“A ideia de “identidade” nasceu da crise de pertencimento e do esforço que esta desencadeou no sentido de transpor a brecha entre o “deve” e o “é” e

erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia- recriar a realidade à semelhança da ideia. (BAUMAN, 2005, pg. 26).

Tarefa nada fácil, portando necessária, a isso se deve o que tratamos aqui, ao mencionar a arte que possa contribuir na imaginação enriquecendo as possibilidades de criação, principalmente na liberdade de elaboração a partir da variedade de experiências acumuladas pelo indivíduo. Nesse processo de afirmação de uma arte engajada no contexto escolar, o educador tem um papel fundamental na formação da criança, fazendo apontamentos necessários despertando a curiosidade.

A arte esteve presente desde nossos primórdios como forma de comunicação, sinais da existência humana em diversas épocas. Com o avançar do tempo as formas e práticas foram modificando-se novas possibilidades, novas linguagens foram sendo desenvolvidas de acordo com cada povo, cada região, o ensino da arte faz parte da cultura de cada povo e da sua formação individual e coletiva familiar ou escolar.

“Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, assim como a matemática não tem como objetivo formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público”. (BARBOSA, 2009, p. 32).

Assim a arte é a maior forma de expressão humana. A arte assim como a cultura, (Loop 2010). tem o poder sensibilizador a partir da percepção da realidade é possível buscar novas formas de intervir, de explorar os caminhos da arte, tendo em vista a arte como um instrumento fundamental, podendo agir diretamente na formação do sujeito de olhar o mundo a sua volta, em meio às contradições.

3 | O MST E A LUTA PELA EDUCAÇÃO EM UMA ÁREA DE ASSENTAMENTO

Para melhor contextualizar o leitor acerca da escola e dos indivíduos participantes da atividade, o projeto foi desenvolvido em uma escola de Reforma Agrária, de movimento social. O MST tem ao longo de sua trajetória proporcionado formação nas diversas áreas do conhecimento, a luta por um curso de arte foi importante pra militantes, professores e lutadores da Reforma Agrária, de 2008 a 2012, na capital do estado do Piauí, estudantes de várias regiões do país, estiveram estudando, entre idas e vindas de seus estados oriundos, já nas fronteiras do trabalho da militância, sala de aula, trabalho de base.

De volta nos acampamentos e assentamentos, os desafios das intervenções artísticas dentro das escolas e nas comunidades; como ressignificar esses espaços para além das apresentações, do espetáculo que foca apenas o entretenimento de atividades pontuais. (Loop 2010). Para além do que está colocada, vem ser um grande desafio para os educadores pensar o ensino da arte numa perspectiva da luta de classes, pensando as

várias linguagens artísticas: O teatro, dança, música, artes plásticas em uma totalidade, sem fragmentação, o trabalho de arte nas escolas do campo pode e deve ter avanços significativos.

É bem verdade que a arte assim como a cultura, em sua grande maioria não é pensada nessa perspectiva, está ligada diretamente a lógica do espetáculo, do entretenimento ou até mesmo apreciação, e dificilmente a produção artística tão pouco fugira dessa lógica, pois tudo tende a virar mercadoria até mesmo a vida. Vilas Boas, 2015, pontua que muitos valores foram engolidos por essa lógica, mas ainda é necessário pensar a arte para além do expressar a realidade, partindo da superação da representação suscitando a ação ressignificando a forma de interagir, refletir e agir.

Vale ressaltar que a intencionalidade é fundamental, sendo o papel do educador imprescindível nessa construção, já que o processo de formação da arte perpassa pela escola, e enquanto educadores precisamos ter a consciência necessária construir o ensino da arte em uma perspectiva emancipatória, a partir das experiências e os conhecimentos que adquiridos e os que estamos construindo. Como bem ressalta Barbosa, 2009.

Sem o conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, 2009, p. 33).

Partindo das nossas experiências com o trabalho de artes nas escolas, avançamos bastante na ressignificação dos tempos educativos, momentos culturais, murais, painéis dentre outros, enfim tivemos avanços significativos. Sabendo que são muitos os desafios enfrentados, as dificuldades que são constantes, falta de estruturas adequadas, políticas públicas de qualidade ou total.

Apresentaremos aqui algumas práticas e propostas, do nosso cotidiano em diversas modalidades de ensino e que são fundamentais em nosso processo de formação cotidiana, e na ressignificação da arte por meio de experiências práticas possíveis e enriquecedoras na produção de conhecimento.

4 | IMPORTÂNCIA DA ARTE NA ESCOLA

Diante do exposto, podemos considerar que a arte é de suma importância formação do ser humano, de acordo com Candido 1995, assim como a literatura, arte é um direito. O desafio é buscar novas práticas que possibilite criar, recriar levando em consideração a relevância da arte na educação, como dimensão educadora no desenvolvimento das aprendizagens em que o sujeito reconheça a se mesmo como ser histórico inserido em um contexto, expressando assim sua visão de mundo. Os parâmetros curriculares nacional de arte 1997 define o a importância do conhecimento em arte:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN, 1997, pg.20)

Esse conhecimento possibilita o desenvolvimento das habilidades, pensamento crítico e necessário no ensino e aprendizagem. São condições específicas e necessárias para se compreender a arte e poder vivencia-la.

Na concepção de Ferraz e Fusari 1999, a arte na escola exige metodologias e técnicas que podem ser simples, a realidade da escola é fundamental, nesse processo, o fazer pedagógico é que vai definir os passos e o resultado que se quer alcançar. Fundamentado no leque de possibilidades eu a arte oferece, foi pensado um projeto de arte para uma escola de assentamento da Reforma Agrária.

Em 2011 propomos um projeto de intervenção na escola Crescendo na Prática, no Assentamento Palmares, Parauapebas Pará, inicialmente arte no recreio cujo objetivo seria a prática de atividades lúdicas, jogos, leituras, nos momentos de intervalo, o mesmo foi bem recebido e dando continuidade renomeamos arte na escola, que se estendeu em diversas modalidades e o mesmo veio a ser o trabalho de conclusão do curso de Artes em Teresina Piauí, em 2013. Desde então várias práticas foram fundamentando a importância da arte na escola e para os sujeitos do campo.

Na tentativa de unificar as indicações do currículo escolar com atividades de acordo com a temáticas da vida no assentamento, como aniversário, jornadas, a própria vida no campo, para isso foi socializado as ideias junto aos gestores afins de fundamentar a discussão da ideia assim como a prática em si. Cabe aqui ressaltar que todas as experiências têm base no trabalho coletivo, a partir da formação dos núcleos de base.

Poderíamos aqui relatar diversas práticas, já que são muitas, além disso o significado delas na vida de quem as concretizou, os educandos. Dando ênfase sobretudo ao trabalho coletivo, que sempre foi um dos princípios do trabalho artístico não somente nas escolas, como em demais espaços, oficinas nos encontros e atividades organizadas pelo Movimento Sem Terra.

Durante a realização das atividades o processo de sistematização das experiências desenvolvidas na escola foi de extrema importância para avaliarmos o alcance da produção em arte na escola, além de nos possibilitar uma reflexão mais ampliada sobre aspectos que mereceriam ser revistos em experiências futuras. A seguir a descrição passo a passo do trabalho de pintura mural realizado na escola Crescendo na Prática:

Etapa 1: A apresentação da proposta foi feita durante dois meses, no primeiro semestre e dois no segundo semestre do ano, considerando que o trabalho foi desenvolvido em turmas do ensino fundamental. Além disso, a carga horária destinada à realização da disciplina de artes é bem menor do que a destinada a outras disciplinas curriculares.

Etapa 2: Depois da socialização e organização das propostas iniciamos o processo de elaboração do percurso metodológico do trabalho. A ideia foi de começar pelas salas de aula, com a participação efetiva dos alunos, de forma que eles pudessem sentir-se partícipes de um projeto alternativo ao currículo escolar. Assim, o primeiro passo do trabalho prático foi propor aos alunos que ilustrassem individualmente diversos desenhos nas paredes das salas de aula.

A proposta foi desenvolvida em grupos. Os alunos discutiram e fizeram escolhas coletivas sobre desenhos que seriam ampliados e pintados nas paredes da escola. Sugerimos, também, que poderia haver a junção de diferentes desenhos compondo uma única proposta de pintura. Levamos dois meses no processo de criação de desenhos individuais e coletivos e, posterior escolha das criações que deveriam compor a proposta de arte na escola.

Etapa 3: Nesta etapa, após organização e sistematização desta etapa de trabalho, iniciamos, por grupo de educandos, o trabalho prático diretamente nas paredes das salas. A escola assumiu o projeto, contribuição na divulgação da proposta, fornecendo os materiais necessários e incentivando os coletivos de educandos a darem continuidade ao projeto.

Etapa 4: Nesta etapa, após concluirmos o processo de pinturas nas salas de aulas, passamos à pintura no pátio da escola. Em anexo nesse artigo segue as fotos dos alunos realizando os trabalhos de pintura. Nesta etapa, houve, também, intenso processo de interação com os alunos, de modo que eles próprios iam propondo formas metodológicas de trabalho e sugerindo os espaços de pinturas dos murais, a começar pelas salas de aula.

Assim, de acordo com a participação e sugestão das turmas, íamos revendo objetivos, tornando o trabalho mais significativo, de acordo com as experiências artísticas dos sujeitos. Nesse processo, algumas perguntas iam se colocando em nossos horizontes: de que forma o trabalho seria significativo para os sujeitos envolvidos? Seria só a arte pela arte? Para Fischer:

Em todas as suas formas de desenvolvimento, na dignidade e na comicidade, na persuasão e na exageração, na significação e no absurdo, na fantasia e na realidade, a arte tem sempre um pouco a ver com a magia. A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente. (FISCHER, 1971, p. 20).

A seguir, fomos alternando os murais, ora nas salas de aula, ora no pátio da escola. Dessa forma então fomos trabalhando alternadamente os murais nas salas e no pátio da escola com participação de jovens da comunidade que já foram estudantes da Escola Crescendo Prática mesma e atualmente. A partir de um convite encaminhado pela escola, estes alunos passaram a tomar parte nas atividades.

Nesse sentido, durante o processo de registro da atividade um educando disse: “eu não sabia que era capaz de fazer arte”. No contexto que a frase foi dita, entende-se

que a arte até então ainda é concebida como uma prática restrita a um dado grupo social. Além disso, acompanha o imaginário do povo que a arte é um dom, de modo que nem todo podem atuar neste tipo de prática. Por outro lado, quando o aluno percebe que é capaz de produzir formas artísticas a partir da sua vivência, a arte passa a adquirir novos significados para estes sujeitos. Com esse trabalho percebe-se que é necessário o contínuo trabalho integrado as linguagens da arte.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dessas atividades no campo das artes visuais propomos também a importância da discussão e práticas das demais linguagens artísticas. Apresentações teatrais a partir de leituras que condizem com a realidade do campo, dramatizações de Bertolt Brecht, teatro do oprimido, confecção de instrumentos musicais, utilização de matérias recicláveis em diversas produções, rodas de conversa, e não menos importante a exposição dos trabalhos, apresentações dos alunos pra fundamentar significativamente todo o trajeto de tal produção, entender que é importante todo o processo desde o planejamento até o resultado final.

A arte e cultura devem ser um espaço de democracia, que precisa necessariamente combater as ideias dos valores estéticos impostos em nome de uma arte perfeita, apenas de embelezamento estético, é necessário ter como objeto o real significado que é a criação humana, que tem como principal característica a harmoniza da natureza. Seu entendimento é fundamental quando se pensa uma formação humana valorando princípios norteadores da educação pela arte.

A parti dessa proposta de trabalho na escola do campo, percebe-se que os alunos ficaram mais próximos das linguagens da arte, não apenas os visuais, mais percebendo as diversas manifestações da arte em suas diversas linguagens no seu cotidiano. Propor um trabalho delicado, no intuito de aprimorar as habilidades nos indivíduos tem sido um desafio constante. Arte e cultura são importantes instrumentos para formação intelectual, social e formativa.

Quando se trata da aprendizagem pela arte, observa-se um leque de possibilidades. A arte possibilita ao indivíduo e à coletividade a fruição estética e a compreensão do mundo por meio de diferentes linguagens. Nesse sentido, a produção artística-cultural de um povo compõe o seu imaginário, propiciando ao próprio povo o reconhecimento de si enquanto ser sociocultural. A escola, nesse domínio, tem a tarefa fundamental de possibilitar as condições necessárias para o Desenvolvimento dessa relação entre arte e formação humana.

Situar esta reflexão em uma escola do campo é problematizar a questão do Direito dos povos do campo que, historicamente tiveram negados mesmo os direitos mais básicos, assim como o direito à sua própria cultura, suas diferentes Linguagens, sua relação com a

dimensão estética destas diferentes Linguagens.

Durante o processo de sistematização e diálogo, até então apresentamos práticas que foram sendo organizadas e apresentadas em diversos espaços do assentamento, sendo que o mesmo tem quatro escolas, e nos dispomos em está contribuindo com educadores e crianças, realizando oficinas e atividades interativas.

No total foram pintadas cinco salas de aula, três releituras de painéis no pátio, e mais quatro painéis independentes realizados por alunos do ensino médio e juventude do Assentamento que aderiram ao projeto. Diante disso o trabalho foi desde apresentar o projeto, organizar os grupos, dialogar sobre as possibilidades e propostas, produção de materiais.

Atualmente temos um projeto de pintura mural, sob o título, o muro da história cujo objetivo é sistematizar visualmente a história do assentamento no muro da escola Crescendo na Prática, o qual está em andamento, na segunda etapa do processo, as ilustrações estão sendo feitas a partir de fotografias. Que bom seria fazermos esse trabalho por nossas escolas em todo país, envolvendo a comunidade escolar e os sujeitos que fundamentaram a luta. Nesse sentido a arte se faz tão importante quanto necessária. E esse trabalho vem afirmar a importância da arte, da afirmação da identidade e da cultura no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michel. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAUMAN, Zygmunt, 1925-2017 **Identidade**: entrevista a Benedito Vecch / Zygmunt Bauman; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. – 7. ed.rev. –São Paulo, Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte**. Brasília, MEC, 1997.

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: E. Popular, 2004.

CANDIDO, Antonio **O direito a literatura**”, in: vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995

CULTURA, ARTE E COMUNICAÇÃO, Rafael Litvin **Villas Boas** e Paola Masiero Pereira, (org.). 1.ed. – São Paulo: Outras Expressões, 2011.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; **Metodologia do ensino de artes**. FUSARI, Maria F. de Resende. - São Paulo: Cortez, 1999. -2ª ed.- (coleção Magistério. 2ª grau. Serie formação do professor)

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte** 9 ed.Rio de Janeiro LTC, 1971.

LOOP, C. M. **Cultura e arte**: sua relação com a formação da consciência – A experiência do colégio estadual Iraci Salete Strozak. UNB/Monografia, 2010.

MORAIS, Regis de: **A Educação do Sentimento**. São Paulo, Editora Letras & Letras, 2001.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). Atualmente é pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

(Auto)biografia 91, 95, 96, 97, 101

(Músico)biografia 91, 98

A

Ajustes 80, 81, 82, 85, 90

Arquivos 10, 11, 57, 85

Arte 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 31, 39, 41, 43, 54, 56, 57, 61, 64, 73, 74, 76, 79, 85, 91, 92, 96, 99, 107, 108, 116, 117, 120, 137, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

B

Bahia 36, 43, 44, 58, 78, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 151, 152, 155, 157, 158, 160, 161, 162

C

Caminhos culturais 151, 152, 153, 155

Canto 46, 47, 50, 53, 67, 73, 159

Corporalidade 1, 2, 3, 52

Criação 2, 3, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 16, 42, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 74, 76, 82, 83, 109, 118, 119, 130, 145, 147, 155, 159, 162, 167, 170, 171

Cultura 2, 7, 10, 15, 16, 18, 26, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 79, 80, 85, 93, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 130, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174

D

Descrição 29, 80, 82, 84, 88, 89, 108, 112, 124, 166, 169

E

Educação 9, 12, 45, 59, 77, 80, 82, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

Educação patrimonial 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 149, 150

Ensino coletivo de trombone 58, 70

Entrevista narrativa 91

Escola 8, 12, 13, 34, 83, 87, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 136, 137, 140, 142, 146, 149, 162, 164, 165, 166, 167,

168, 169, 170, 171, 172

Extensão 20, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 108, 109

F

Fala 5, 7, 39, 41, 42, 53, 55, 65, 66, 69, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 130, 132, 143

Formação 11, 14, 15, 38, 39, 41, 45, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 130, 131, 134, 143, 148, 150, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Formação do ator 58, 62, 65, 67, 70, 73, 76, 79

Forte do Barbalho 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

H

História de vida 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

I

Identidade cultural 44, 118, 129, 130, 139, 140, 141

IFBA 151, 152, 154, 160

L

Lavras - MG 140

Linguagem 103, 104, 105, 116

M

Memória 1, 9, 11, 21, 26, 39, 42, 45, 47, 62, 63, 64, 65, 75, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 148, 155, 165

Mimesis corpórea 1, 2, 3, 4

Modelo Teórico CDG 58, 60

Museus 10, 11, 15, 16, 17, 18, 153, 155

P

Pandemia 17, 80, 81, 82, 85, 90, 104, 159

Patrimônio 11, 16, 17, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 160

Patrimônio cultural 16, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Perdões - MG 129

Performance 1, 2, 3, 6, 8, 9, 48, 53, 55, 56, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 90

Pertencimento 22, 28, 98, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 166

Práticas interpretativas 58, 59, 61, 63, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 90

Preservação 10, 15, 17, 113, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 143, 147, 148, 149, 159

Processos 2, 5, 6, 7, 34, 38, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 66, 72, 82, 83, 84, 85, 94, 106, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 166

Professor de música 91, 94, 99, 100, 101

Proposta Musicopedagógica CDG 58, 78

Proteção 122, 128, 129, 131, 137, 143, 148

R

Roda de samba 1, 2, 3, 4, 5, 9

S

Salvador 40, 43, 58, 78, 111, 116, 117, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163

Samba 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 41, 42, 43, 153

Sertão de Canudos 103, 104, 113, 116

T

Teatro de formas animadas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19

ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2023

ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2023